

Comércio critica ordem que beneficia Feira do Guará

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista), Lázaro Marques Neto, ficou indignado ao tomar conhecimento sobre a ordem de serviço publicada ontem no Diário Oficial do DF, que permite o funcionamento da Feira Permanente do Guará durante a semana. A ordem de serviço, assinada pelo administrador da satélite, Heleno Nogueira de Carvalho, além de regulamentar a atividade dos feirantes, dá a eles o direito de comercializar seus produtos no local todos os dias da semana, com exceção da segunda-feira, dia reservado à limpeza do galpão.

"É lamentável que atitudes como essas sejam tomadas unilateralmente", afirmou Lázaro Marques Neto, considerando-se traído pelo administrador Heleno Nogueira de Carvalho. "Ele nos prometeu que não faria nada, que sairia do negócio, lavaria as mãos", disse o presidente do Sindivarejista. Ele argumenta que a medida é danosa aos comerciantes de Brasília que pagam impostos e, por isso, não podem concorrer com os feirantes, que não recolhem nenhum tributo. Estando isentos, podem vender mais barato.

"É desleal", protestou Lázaro Marques Neto, destacando que a permissão dada aos feirantes torna-se ainda mais ruínoza à sua categoria porque "o comércio passa por um arrocho sem precedentes". O presidente do Sindivarejista não poupa críticas aos feirantes. "Esse

30% das bancas já funcionavam

A administradora substituta da Feira Permanente do Guará, Ulicéia Braz de Araújo Rodrigues, afirma que o funcionamento autorizado pela ordem de serviço do administrador da satélite só é novidade para quem comercializa produtos industrializados. "Algumas bancas que vendem hortifrutigranjeiros sempre funcionaram todos os dias", disse Ulicéia Braz.

O chefe de gabinete da administração regional, José Orlando de Carvalho, calculou que 30% das 523 bancas já funcionavam todos os dias. "Ficavam fechadas as que comercializam comida, lanche, roupas e aves", explicou. José Orlando disse que com a ordem de serviço os fregueses já terão este domingo como um bom dia para fazer suas compras.

tipo de comércio não contribui com nada, nem com o emprego. Eles não registram seus funcionários. GDF paga água, luz, manutenção e vigilância do galpão", afirmou Lázaro Marques Neto. Para ele, não se justifica 'gastar o dinheiro dos contribuintes para estimular uma concorrência desleal que não contribui com nada'.

Abaixo-assinado

O chefe de gabinete do administrador regional do Guará, José Orlando de Carvalho, informou que a medida adotada por Heleno Nogueira de Carvalho atende reivindicações de todos os fregueses da feira. "Temos um abaixo-assinado com 4 mil assinaturas. São fregueses de todo o DF e de várias cidades do País", acrescentou. "O administrador está viajando. Mas a ordem de serviço atende o pedido da população e evita o atropelo de pessoas com o acúmulo de fregueses somente aos sábados", argumentou José Orlando.

A administradora substituta da Feira Permanente do Guará, Ulicéia Braz de Araújo Rodrigues, disse ontem que a maioria dos feirantes é a favor de trabalhar durante toda a semana no local. Ela calcula que apenas cerca de 10 permissionários, de um total de 523, são contra o funcionamento todos os dias. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes de Brasília, José Alves Cardoso, tem uma opinião diferente.

O representante dos feirantes afirmou ontem que sua categoria reivindica o funcionamento apenas aos sábados e domingos. "Não há interesse dos feirantes, momentaneamente em trabalhar todos os dias", garantiu José Alves Cardoso, acreditando que, mesmo assim, "não haverá problemas com a administração". Ele disse que não vê deslealdade como acusa o presidente do Sindivarejista.

JORNAL DE BRASÍLIA

18 JAN 1992